

Novo comandante exige transparência

Todos os quartéis da Polícia Militar estarão abertos a partir de agora aos veículos de comunicação. Os comandantes de unidade não devem se recusar a dar explicações à opinião pública sobre qualquer tema, seja ele favorável ou não à instituição. A orientação é do novo comandante geral, coronel Souza Pinto.

Para dar o exemplo, Souza Pinto, em seu primeiro dia no mais alto posto da PM, percorreu a maioria das emissoras de rádio e televisão da cidade. Não se recusou a falar com os jornais propagandeando os seus planos para combater a violência e a criminalidade no DF. E começou a falar cedo. Às 6h, o novo comandante concedeu entrevista a uma emissora de rádio de Taguatinga.

Mudanças

Às 7h15, Souza Pinto já estava no QG para os despachos de rotina. Mais mudanças. Às 10h, ele presidiu a troca do 2º Comando de Policiamento Regional, que passa ser dirigido pelo tenente-coronel Franco Dal

Mollin, substituindo o coronel Eloísio Ribeiro Rodrigues da Costa. Na cerimônia, Souza Pinto reforçou, mais uma vez, a necessidade de maior interação entre policiais e comunidade.

Imprensa, comunidade e tropa. Este são elementos do tripê que sustentarão as ações da PM daqui em diante. Os alvos principais são aqueles que portam armas, consomem e traficam drogas e, ainda, os integrantes de gangues. Para esses, Souza Pinto garante que não haverá trégua. Mas como o efetivo policial é insuficiente para atender, o comando da PM já trabalha para a realização um concurso até o final do ano. Hoje, a PM tem pouco mais de 14 mil homens — grande parte envolvida com a burocracia — e o ideal seria ter uma tropa com 21 mil homens.

Para Souza Pinto, a PM do Distrito Federal tem uma situação privilegiada. Metade da população acredita na corporação, conforme revelou recente pesquisa encomendada à Universidade de Brasília. Os salários variam de R\$ 900 a R\$

1.100, para soldados que cursaram apenas o Primeiro Grau. Em outros Estados, o índice de credibilidade na instituição não chega a 10% e os policiais têm salários bem inferiores.

Dessa forma, não há nada que impeça a realização de um trabalho de melhor qualidade no combate à violência. Essa cobrança, Souza Pinto começou a fazer logo após a sua posse, na manhã de segunda-feira. Ele reuniu na tarde daquele dia todos os comandantes e determinou uma atuação mais ostensiva e criatividade.

Farmácias

Uma cartilha contendo orientações para evitar assaltos foi apresentada ontem à tarde, pelo secretário de Segurança Pública Roberto Aguiar, o diretor-geral da Polícia Civil, Rosalvo Gomes de Oliveira, e o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Souza Pinto, ao presidente do Sindicato de Farmácias e Drogarias, Adelmir Santana, e ao gerente de vendas da Dibel — Distribuidora de Bebidas, Marcelo Brochado.

Segundo Roberto Aguiar, a

cartilha foi elaborada pela Coordenação de Planejamento e Operações (CPO) da SSP com base nas sugestões apresentadas pelos sindicatos das categorias. A iniciativa das onze medidas preventivas foram elogiadas pelos sindicalistas.

O secretário admitiu que outros setores do comércio também estão sofrendo com os assaltos. Ele adiantou que pretende se reunir com os proprietários das casas lotéricas para estudar as medidas a serem adotadas para o setor. "A parceria entre o cidadão e o poder público é fundamental para a solução dos problemas", afirmou Roberto Aguiar.

O representante das Distribuidoras de Bebidas, Marcelo Brochado, reconheceu que não é fácil solucionar o problema e revelou que Brochado, 95% dos assaltos acontecem em Ceilândia. "Os prejuízos já estão causando inquietação no setor e podem causar demissões", advertiu.

**ROSANE GARCIA e
LUÍS AUGUSTO GOMES**
Repórteres do Jornal de Brasília